



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**JANICE CARVALHO LIMA**

**O USO DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA LITERATURA DE CORDEL COM A  
INSERÇÃO DA OBRA “O AUTO DA COMPADECIDA”**

**GILBUÉS- PI**

**2024**

JANICE CARVALHO LIMA

**O USO DAS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NA LITERATURA DE CORDEL COM A  
INSERÇÃO DA OBRA “O AUTO DA COMPADECIDA”**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Ma. Patrícia Rodrigues Tomaz

GILBUÉS- PI

2024

L732u Lima, Janice Carvalho.

O uso das variações linguísticas na literatura de cordel com a inserção da obra "O Auto da Compadecida" / Janice Carvalho Lima. - 2024.

38 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Universidade Aberta do Piauí-UAPI, Núcleo de Educação a Distância-NEAD, Licenciatura em Letras - Português, polo de Gilbués-PI, 2025.

"Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Patrícia Rodrigues Tomaz".

1. Literatura de Cordel. 2. Análise Literária. 3. Variação Linguística. 4. Identidade Cultural. 5. Nordeste Brasileiro. I. Tomaz, Patrícia Rodrigues . II. Título.

CDD 801.95

JANICE CARVALHO LIMA

**O USO DAS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NA LITERATURA DE CORDEL  
COM A INSERÇÃO DA OBRA “O AUTO DA COMPADECIDA”**

Monografia apresentada ao curso de  
Licenciatura Plena em Letras  
Português, modalidade EaD, da  
Universidade Estadual do Piauí,  
como requisito parcial para a  
obtenção do título de Licenciada em  
Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Patrícia  
Rodrigues Tomaz


Aprovada em 07 de fevereiro de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **PATRICIA RODRIGUES TOMAZ**  
Data: 21/02/2025 13:53:58-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>


---

**Profa. Ma. Patrícia Rodrigues Tomaz - Orientadora**  
**Presidente**

Documento assinado digitalmente  
 **LILIAN DE SOUSA SENA**  
Data: 21/02/2025 15:47:19-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**Profa. Ma. Lílían de Sousa Sena - NEAD/UESPI**  
**Primeiro Examinador**

Documento assinado digitalmente  
 **FRANCINEIDE FERNANDES DE ARAUJO**  
Data: 26/02/2025 18:55:58-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**Profa. Ma. Francineide Fernandes de Araújo – PPGEL/UFPI**  
**Segundo Examinador**

Dedico todo e qualquer  
sucesso meu aos meus pais,  
que são a base principal de  
todos os meus sonhos.

“Até aqui o Senhor nos ajudou”  
1 Samuel 7:12

## **AGRADECIMENTOS**

Início expressando meus mais sinceros agradecimentos ao meu Deus, por sua infinita bondade, amor e misericórdia que me acompanharam ao longo da jornada acadêmica. Agradeço por cada bênção, por me haver concedido capacidade para superar os obstáculos que encontrei no caminho.

À minha família, que são a base de tudo, minha fonte de apoio e por sempre acreditarem em mim e vibrar comigo por cada conquista minha. Agradeço especialmente a minha mãe por ser minha maior incentivadora e por acreditar na minha capacidade quando nem eu mesma acreditava.

Agradeço a minha orientadora Profa. Ma. Patrícia Rodrigues Tomaz que me ofereceu ajuda, incentivo e contribuiu diretamente para a realização deste trabalho de conclusão.

Um agradecimento especial ao meu amigo e ex-professor Luciano Timóteo que me ajudou a tornar este trabalho real, lendo, revisando e dando muito apoio nessa fase final tão intensa.

Logo: “Quando me perguntarem o que faço, direi que sou professora, mas isso não é o que faço, é o que eu sou”.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral explorar o papel das variações linguísticas na literatura de cordel e especificadamente na obra **"O Auto da Compadecida"**, de Ariano Suassuna, analisando suas contribuições para a valorização da cultura nordestina e o combate ao preconceito linguístico. Os objetivos específicos incluem: investigar a relação entre a oralidade e a escrita no cordel; identificar a representatividade das expressões regionais na obra de Suassuna; e propor reflexões sobre o uso pedagógico dessas manifestações culturais no ensino de língua portuguesa. A pesquisa justifica-se pela relevância de promover a inclusão e o respeito à diversidade linguística no ambiente escolar, destacando a importância da literatura regional como ferramenta pedagógica. A questão norteadora foi: **como as variações linguísticas presentes na literatura de cordel e em "O Auto da Compadecida" contribuem para a valorização da identidade cultural e o combate ao preconceito linguístico?** Baseada em teóricos como **Marcos Bagno** (2007), **Stella Maris Bortoni-Ricardo** (2004) e **Luís da Câmara Cascudo** (1984), a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, centrada na revisão bibliográfica. A análise focou nas características da variação linguística, na oralidade e nos regionalismos presentes tanto na literatura de cordel quanto na obra de Suassuna. Os resultados evidenciam que as variações linguísticas, frequentemente vistas como marcas de preconceito, são expressões legítimas da identidade cultural, sendo reforçadas pelo caráter poético e oral do cordel e pela representatividade dos personagens e enredos de Suassuna. Sugere-se, portanto, que estudos futuros aprofundem a aplicação pedagógica dessas manifestações culturais e sua relação com outras formas de expressão artística e literária.

Palavras-chave: Cordel. Literatura. Variação Linguística.

## ABSTRACT

This study aims to explore the role of linguistic variations in cordel literature and in Ariano Suassuna's *"O Auto da Compadecida"*, analyzing their contributions to the appreciation of Northeastern culture and the fight against linguistic prejudice. The specific objectives include investigating the relationship between orality and writing in cordel; identifying the representativeness of regional expressions in Suassuna's work; and proposing reflections on the pedagogical use of these cultural manifestations in the teaching of Portuguese. The research is justified by the relevance of promoting inclusion and respect for linguistic diversity in the school environment, highlighting the importance of regional literature as a pedagogical tool. The guiding question was: how do the linguistic variations present in cordel literature and in *"O Auto da Compadecida"* contribute to the appreciation of cultural identity and the fight against linguistic prejudice? Based on theorists such as Marcos Bagno (2007), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2004), and Luís da Câmara Cascudo (1984), the study adopted a qualitative approach centered on a bibliographic review. The analysis focused on the characteristics of linguistic variation, orality, and regionalisms present both in cordel literature and in Suassuna's work. The results show that linguistic variations, often perceived as markers of prejudice, are legitimate expressions of cultural identity, reinforced by the poetic and oral nature of cordel and the representativeness of Suassuna's characters and plots. Therefore, it is suggested that future studies deepen the pedagogical application of these cultural manifestations and their relationship with other forms of artistic and literary expression.

Keywords: Cordel. Literature. Linguistic Variation.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. A LITERATURA DE CORDEL E AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS .....</b>	<b>11</b>
1.1 Origem e características da literatura de cordel .....	11
1.2 O cordel no contexto da cultura nordestina .....	17
1.3 As variações linguísticas como reflexo da identidade cultural .....	18
1.4 Representação da oralidade e escrita no gênero cordel .....	22
1.5 Cordel e o combate ao preconceito linguístico.....	25
<b>2. O AUTO DA COMPADECIDA – CINEMA, LITERATURA E CULTURA POPULAR .....</b>	<b>28</b>
2.1 O Auto da Compadecida: do teatro ao cinema.....	28
2.2 Relações entre o cordel e a obra de Ariano Suassuna.....	29
2.3 Crítica social e religiosidade no sertão nordestino .....	31
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>32</b>
3.1 Caracterização do estudo .....	32
3.2 Procedimentos de coleta de dados .....	33
3.3 Coleta de dados .....	34
3.4 Análise e discussão dos resultados.....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Capa do Cordel. FONTE: <a href="https://leiturinha.com.br">https://leiturinha.com.br</a> (Acesso em 10 de jan. de 2025). .....	12
Figura 2. Capa do Cordel. FONTE: <a href="portal.educacao.go.gov.br">portal.educacao.go.gov.br</a> (Acesso em 10 de jan. de 2025). .....	13

## INTRODUÇÃO

O Nordeste brasileiro é uma região rica em diversidade linguística e cultural, cujas variações têm desempenhado um papel fundamental não apenas no cotidiano de seus habitantes, mas também na produção literária. A Literatura de Cordel, manifestação artística popular que se consolidou especialmente entre os séculos XIX e XX, torna-se um importante vetor de análise neste contexto, ao capturar as nuances das expressões orais e escritas que permeiam a vida e a identidade nordestina.

Neste sentido, a obra "O Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna, se destaca por sua representação fiel do falar nordestino e da cultura popular, inserindo-se de maneira orgânica nas tradições da literatura de cordel. Este trabalho propõe-se a investigar o uso das variações linguísticas do nessa literatura de cordel, particularmente as expressões populares oriundas do século XX, e sua relação intrínseca com a obra mencionada.

As variações linguísticas do Nordeste, formadas por um conjunto de regionalismos e particularidades vocabulares, refletem a histórica convivência de diferentes grupos étnicos, sociais e culturais. Entre 1900 e 1950, esse período foi marcado por profundas transformações sociais, políticas e econômicas que impactaram a linguagem utilizada nas manifestações culturais. No contexto da literatura de cordel, as expressões populares se tornam os veículos pelos quais os narradores e personagens expressam suas vivências, suas lutas e suas alegrias.

Sendo assim, a linguagem, repleta de gírias, modismos e expressões idiomáticas regionais, se torna não apenas um elemento de comunicação, mas também um símbolo de resistência cultural e identificação. A análise dessas expressões, especialmente sob a luz da teoria sociolinguística, permitirá uma compreensão mais profunda das relações que se estabelecem entre a conquista da voz popular e a representação literária.

Ariano Suassuna, em "O Auto da Compadecida", utilizou a oralidade como uma das fontes primordiais para a construção de seus personagens e enredos. A obra é fundamentada em um diálogo constante com a cultura popular nordestina, onde cada expressão, cada palavra escolhida, carrega consigo a marca de um tempo e de uma sociedade. O texto, escrito em um estilo que mescla elementos da comédia e do drama, propõe uma reflexão crítica sobre a condição humana, utilizando-se das sutilezas da língua para aprofundar o entendimento dos personagens e das situações

apresentadas. Assim, o estudo das expressões colhidas na obra revela não apenas a riqueza do léxico regional, mas também a forma como essas variações são indissociáveis do contexto sociocultural brasileiro.

Por meio deste trabalho, busca-se compreender a importância da conexão entre as variações linguísticas observadas nas expressões populares da Literatura de Cordel e a obra "O Auto da Compadecida". A pesquisa se fundamentará na análise minuciosa do vocabulário, destacando os regionalismos e as particularidades que caracterizam as falas dos personagens.

Neste sentido, espera-se que a investigação contribua para a valorização das especificidades da língua nordestina, ao mesmo tempo em que estabelece um diálogo com os conceitos sociolinguísticos relevantes dentro do campo da literatura regional. A partir dessa análise, pretende-se iluminar as intersecções entre a linguagem e a cultura, ressaltando como a Literatura de Cordel e sua rica variedade de expressões linguísticas não apenas refletem, mas também ressignificam a experiência e a identidade dos povos do Nordeste brasileiro.

## **1. A LITERATURA DE CORDEL E AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS**

### **1.1 Origem e características da literatura de cordel**

O cordel impresso em folhetos, previamente publicado e vendido inicialmente pelos próprios poetas e depois por casas editoriais, existiu em quase todo o mundo em outros tempos. Essa poesia de caráter popular chegou ao Brasil ainda na colonização, vinda da Península Ibérica, segundo ponto de vista de pesquisadores como Cascudo (1984), Farias (2010), Melo (1982), Maxado (2012), Alves Sobrinho (2003) e Vianna (2014).

Ana Maria de Oliveira Galvão (2018) defende que as origens da literatura de cordel são relacionadas ao costume milenar de contar histórias que, aos poucos, passaram a ser escritas, sendo depois divulgadas pela imprensa (Cf. Galvão, 2000, p. 121). De acordo com Arievaldo Vianna, o cordel originou-se no Trovadorismo, essa arte, "proveniente da Península Ibérica, chegou ao Novo Mundo e floresceu tanto na América espanhola, quanto na América portuguesa." (Vianna, 2014, p. 19). Na Europa, no período de mudança entre a Idade Média e Moderna, em países como França, Portugal, Espanha, Inglaterra, Alemanha e Holanda, é possível definir, tanto

através da literatura clássica como através de pesquisas em documentos, relatos, museus e coleções particulares, a presença da literatura popular impressa em folhetos.

O cordel se caracteriza pela subjetividade e faz parte do gênero lírico. Ao escrever os cordéis, os escritores usam a poesia e enfatizam manifestações do seu “eu”, espalhando sentimentos de comoção em cada linha através dos ritmos e melodias.

Escrito por homens dos sertões nordestinos, e na sua grande maioria, sem nenhum grau de escolaridade, e construído a partir das experiências sociais e culturais vividas, os cordéis eram produzidos com imagens em xilogravuras, e os versos expostos em varais. Xilogravuras essas que eram feitas a próprio punho pelo escritor, e retratava algo ou uma imagem que condiz com o que era exposto em cada texto, conforme observado na figura abaixo.



Figura 1. Capa do Cordel. FONTE: <https://leiturinha.com.br> (Acesso em 10 de jan. de 2025).

Temos oito autores aqui no Brasil que são reconhecidos por escreverem cordéis: mais conhecido como Patativa do Assaré, Antônio Gonçalves da Silva nasceu em 1909 no sertão do Ceará. Zé da Luz, 1904, que faz uso das variações linguísticas do sertão nordestino em seus cordéis. Leandro Gomes de Barros nasceu na Paraíba em 1860 e começou escrever aos 30 anos de idade. Bráulio Bessa Uchoa, um poeta cearense, que retrata em seus versos o preconceito e as dificuldades que o povo

nordestino enfrenta, e o pernambucano Severino Milanês da Silva, nasceu em 1906 e ficou famoso como escritor popular, rimador e repentista.

José Camelo de Melo Resende, nasceu em 1885 em Pernambuco, um autor de grande sucesso do cordel que se consagrou e ficou conhecido pela publicação, em 1920, do folheto “O romance do pavão misterioso”, conforme observado na imagem trecho abaixo.



Figura 2. Capa do Cordel. FONTE: portal.educação.go.gov.br (Acesso em 10 de jan. de 2025).

“Eu vou contar uma história  
De um pavão misterioso  
Que levantou voo na Grécia  
Com um rapaz corajoso  
Raptando uma condessa  
Filha de um conde orgulhoso.

Residia na Turquia  
Um viúvo capitalista  
Pai de dois filhos solteiros  
O mais velho João Batista  
Então o filho mais novo  
Se chamava Evangelista.  
O velho turco era dono  
Duma fábrica de tecidos  
Com largas propriedades  
Dinheiro e bens possuídos

Deu de herança a seus filhos  
Porque eram bem unidos.  
Depois que o velho morreu  
Fizeram combinação

Porque o tal João Batista  
Concordou com o seu irmão  
E foram negociar  
Na mais perfeita união.

Um dia João Batista  
Pensou pela vaidade  
E disse a Evangelista:  
—Meu mano eu tenho vontade  
De visitar o estrangeiro  
Se não te deixar saudade.

—Olha que nossa riqueza  
Se acha muito aumentada  
E dessa nossa fortuna  
Ainda não gozei nada  
Portanto convém qu'eu passe  
um ano em terra afastada..."

O trecho acima faz parte do clássico **"Pavão Misterioso"**, uma das obras mais conhecidas da **literatura de cordel brasileira**. O texto combina elementos de aventura, romance e moralidade, característicos desse gênero literário. Ele inicia a narrativa com uma introdução envolvente, apresentando os personagens e o cenário que servirão de base para a trama.

O romance começa com a promessa de uma história extraordinária, centrada em um pavão misterioso e em um ato de coragem envolvendo o sequestro de uma condessa, filha de um nobre orgulhoso. Esse pano de fundo, situado na Grécia e na Turquia, conecta o leitor a um ambiente exótico e fascinante, algo comum nas narrativas de cordel que exploram temas internacionais para dar um ar fantástico às histórias.

A história avança para a introdução de dois irmãos, João Batista e Evangelista, filhos de um rico comerciante turco dono de uma fábrica de tecidos. Após a morte do pai, os irmãos mostram união e assumem os negócios herdados. Contudo, a ambição e o desejo de explorar o mundo despertam em João Batista, que manifesta a vontade de viajar para o estrangeiro, deixando a estabilidade para buscar novas aventuras.

O texto apresenta personagens arquetípicos: **João Batista**: representa o espírito aventureiro, movido pela curiosidade e pela vaidade de conhecer o mundo; **Evangelista**: simboliza a estabilidade e a união familiar, permanecendo para cuidar dos negócios; o **velho turco**: figura do patriarca que constrói a riqueza e deixa um legado para os filhos, reforçando valores de trabalho e união. Esses personagens

refletem temas universais, como o conflito entre o desejo individual e as responsabilidades familiares, e destacam as virtudes da solidariedade e da união.

O autor utiliza uma linguagem simples e acessível, fiel às raízes da literatura de cordel. A narrativa em **versos rimados** confere musicalidade e facilita a memorização, o que é essencial para o caráter oral do cordel. A métrica e as rimas, como em "orgulhoso" / "corajoso" e "solteiros" / "tecidos", tornam o texto fluido e envolvente. O tom expositivo, marcado pelo diálogo entre os personagens e as descrições detalhadas, aproxima o leitor da história e cria empatia com os personagens. Além disso, a presença de expressões como “na mais perfeita união” e “não te deixar saudade” reforça a oralidade típica do cordel.

O **romance de cordel** preserva e transmite aspectos da cultura popular brasileira. No caso do "Pavão Misterioso", a narrativa destaca: **aventura e fantasia**: a figura do pavão misterioso e o sequestro da condessa conferem um tom de fábula à história, atraindo o público pela curiosidade e pelo inusitado. Sobre **família e herança**: o trecho reflete valores tradicionais, como a importância da união entre irmãos e o respeito pelo legado deixado pelos pais. Fala também sobre **moralidade e escolhas**: João Batista representa o impulso de buscar novos horizontes, mas seu desejo pode ser interpretado como uma possível ruptura com o equilíbrio familiar.

O trecho do "**Pavão Misterioso**" demonstra como a literatura de cordel combina elementos simples e acessíveis com temas profundos e universais. A narrativa em versos rimados, recheada de valores como a união familiar, a ambição e a aventura, cativa o público ao mesmo tempo em que reforça a tradição oral e cultural brasileira. Essa obra é um exemplo notável de como o cordel transforma histórias fantásticas em instrumentos de reflexão e entretenimento popular.

Dando continuidade, Ivamberto Albuquerque de Oliveira, poeta e estudioso da literatura de cordel, aponta as mudanças que aconteceram entre o cordel brasileiro e o de Portugal. Oliveira (2008) enfatiza que a nova tipologia do cordel surgida no Brasil se transformou em uma arte poética maravilhosa, e que por meio dela, podemos conhecer a cultura e o espaço geográfico de uma determinada região, um estilo de escrita que ficou conhecida em meados de 2018, como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural Brasileiro.

Cordel é a poesia narrativa popular, e publicada em grande parte no Nordeste brasileiro na segunda metade do século XIV e teve o auge a partir dos anos 30, 40 e 50 do século XX. Impresso em folhetos, variando entre 08, 16 ou 32 páginas, e mede



de 11 por 15,5 cm. É um gênero textual que tem como caráter a narrativa poética. Seus versos em redondilhas maiores, as estrofes podendo ter entre seis, sete ou dez versos com rimas harmônicas, linguagem clara e direta.

O cordel passou a ser impresso quando, nas décadas finais do século XIX, Leandro Gomes de Barros mudou-se para Recife e passou a imprimir e vender seus cordéis em forma de folhetos nas feiras e mercados da cidade.

No Brasil, essa poesia chegou assim como em outras regiões escrita à mão e oralizada, e só passou a ser impressa em folheto na segunda metade do século XIX, como já informado, estando entre os primeiros autores a publicar cordéis os poetas Severino Pirauá de Lima e Leandro Gomes de Barros, em Recife.

Entretanto, existem registros em arquivos particulares da edição de folhetos anteriores aos publicados pelos poetas acima citados. Ariano Suassuna (Apud MAXADO, 2012, p. 40) deu notícia de um folheto com o título de “Romance d’A Pedra do Reino” impresso em 1836. O próprio autor afirma que “o escritor Orígenes Lessa possui em sua coleção um folheto datado de 1865 [...] intitulado “Testamento” que faz um macaco especificando suas gentilezas, gaiatices, sagacidade, etc.” (Maxado, 2012, p. 40).

Diante do exposto dos registros dessas publicações anteriores às de Leandro, o cordel, surge no Brasil, mais precisamente no Nordeste.

A literatura de cordel brasileira surgiu de maneira tardia, porque antes da vinda da Corte Portuguesa, em 1808, era proibida a existência de prelos aqui no Brasil. A poesia popular oral ou manuscrita, que já existia desde os tempos de Agostinho Nunes da Costa, seus filhos Nicandro e Hugolino do Sabugi, Inácio da Catingueira e Romano da Mãe D’água, só viria a se servir dos tipos móveis quando o poeta Leandro Gomes de Barros mudou-se da Vila do Teixeira, na Paraíba, para Vitória de Santo Antão (PE), e passou a editar os primeiros folhetos nas tipografias de Recife (Vianna, 2010, p. 10).

Segundo Vianna (2010), essa literatura manifestou-se no Sertão nordestino desde os primeiros momentos da colonização, a princípio, através da oralidade ou escrita a mãos em folhas avulsas e depois costuradas. Nesse trecho, o autor demonstra a relação intrínseca entre a evolução tecnológica (introdução dos prelos) e o fortalecimento da literatura de cordel como expressão cultural. Ele destaca a importância de figuras pioneiras e como as condições sociopolíticas influenciaram a difusão dessa forma literária. Além disso, ressalta o papel do cordel na preservação da memória coletiva e da identidade cultural do povo brasileiro.

Desse modo, a literatura de cordel em forma de folheto, segundo os autores citados nesse trabalho, existiu entre os diversos povos do Continente Europeu, sendo que a literatura popular presente na Península Ibérica foi a que imediatamente influenciou a constituição do cordel brasileiro, transmitindo a este, além do nome a forma impressa em folhetos e estética das narrativas.

## **1.2 O cordel no contexto da cultura nordestina**

É imprescindível entender que a cultura de um povo vai muito além da compreensão do seu modo de vida e sua maneira de pensar. Por isso, é fundamental conhecer as diversidades de culturas populares, bem como, suas principais características. Uma maneira de conhecer a cultura de um povo é através do tempo, da história, e por meio de sua literatura, independente do seu formato ou suporte. E assim, poder ser representada pela arte, música, dança e literatura, entre outras.

A literatura de cordel é uma rica fonte de saberes relevantes e em vários aspectos, como a cultura de um local, um certo período de tempo, bem como as manifestações de histórias criadas e contadas pelos autores cordelistas.

Todavia, é importante frisar o pensamento de alguns autores a respeito do que é a literatura de cordel e a importância para a cultura nordestina. Portanto, “O cordel é uma literatura que retrata fatos históricos e situações atuais das quais a comunidade tem conhecimento, tratando as questões sociais com uma linguagem popular” (Silva; Souza, 2006, p. 217). Segundo Gaudêncio e Borba (2010, p. 2), “Entende-se por literatura de cordel, como sendo uma manifestação artístico-cultural da cultura popular que registra a história e a trajetória de um povo, assim como, caracteriza-se por uma ação poética que dá vida à sociedade”.

Dessa forma, de acordo com o pensamento dos autores acima, podemos ver que essa literatura faz parte de um certo povo e através desta é possível o acesso ao conhecimento dele. Diante disso, é importante salientar a importância da abrangência da Literatura de Cordel pelas diversas regiões do Brasil e do mundo.

E para isso é importante saber como se iniciou todo o contexto histórico do cordel em literatura e o grande passo do conhecimento e sua ascensão em todo o nordeste brasileiro. Embora já tenha sido dito aqui nesse estudo que a Literatura de Cordel não se originou no Brasil, mas foi inserida aqui no Brasil e ficou muito

conhecida pelo Nordeste, assim ficou conhecida como uma literatura de cultura nordestina.

Sabemos que o Cordel Brasileiro dispõe de sua própria identidade, porque apresenta originalidade única e aborda vários assuntos e contextos. Para a autora Cavignac, (2006, p. 24) o texto brasileiro apresenta “os temas clássicos da literatura de cordel: a vida no sertão, histórias de amor, as catástrofes naturais etc.”

Ou seja, o cordel representa para a cultura nordestina uma manifestação onde expressam seus sentimentos, valorizando a cultura regional, através de poemas narrativos e em uma linguagem simples, regional, popular. Além de contribuir para a identidade do povo nordestino, retratam também a realidade do sertão nordestino, narrando histórias sobre os acontecimentos históricos e costumes do local.

Albuquerque (2011, p. 23) considera que:

A literatura de cordel é uma forma da poesia popular impressa. Sofreu influência dos povos espanhóis, franceses e principalmente, portugueses, cujo termo está relacionado à forma de apresentação dos folhetos, presos em barbantes (cordéis) nas feiras, praças e mercados populares. Sua origem está ligada à divulgação de histórias tradicionais, narrativas orais presentes na memória popular, chamados romances. (Albuquerque, 2011, p. 23)

Nesse trecho, o autor identifica a **literatura de cordel** como uma forma de **poesia popular impressa**, que é uma evolução das narrativas orais. Sua origem remonta à necessidade de registrar e disseminar histórias tradicionais que antes eram apenas transmitidas oralmente. A influência destacada de **espanhóis, franceses e portugueses** demonstra como o cordel brasileiro está inserido em uma matriz cultural europeia, especialmente por meio de práticas populares desses povos.

Como vimos, **Portugal** teve papel predominante, pois já produzia folhetos similares ao cordel brasileiro antes da colonização do Brasil. A explicação sobre o nome "cordel" reforça o contexto cultural e histórico. Em Portugal, os folhetos eram exibidos pendurados em cordões, prática que também se difundiu em mercados e feiras do Nordeste brasileiro. Diante disso, vemos que a literatura de cordel faz parte do meio popular, embora tenha tido influência de outros lugares, a memória popular que é expressa nas histórias e narrativas orais em cada história quando é impressa.

### 1.3 As variações linguísticas como reflexo da identidade cultural

Variação linguística é um fenômeno natural que acontece em todas as línguas faladas que existem no mundo. Ela se refere às diferenças que existem no uso da

língua, tanto em termos de pronúncia, vocabulário, estrutura gramatical, bem como nas diferentes formas de se comunicar nos mais diferentes contextos sociais. Variações essas que podem ocorrer em diferentes níveis linguísticos e são influenciadas por fatores como região geográfica, idade, sexo, nível de formalidade, entre outros.

Estudar essas variações é importante para compreender a análise das línguas. Dessa forma, entende-se as diferentes formas de falar e se comunicar, tornando possível compreender melhor a diversidade linguística presente em determinada comunidade ou região. Além disso, o estudo da variação linguística corrobora para quebra de estereótipos e preconceitos linguísticos, já que se aceita que todas as formas de falar são igualmente válidas e merecem respeito.

O estudo dessas variações permite a compreensão e a valorização das diferenças linguísticas, colaborando para a diversidade cultural, bem como a construção da identidade linguística de um povo. Essa riqueza de variação não resulta em opiniões acerca da correção ou erro, pois todas as variantes linguísticas são igualmente válidas e definem a identidade e cultura dos falantes.

Para exemplificar a importância do estudo da variação linguística, tomaremos como exemplo o dialeto único de cada região do Brasil, uma simples mandioca, é conhecido como tal em Minas Gerais e São Paulo, como macaxeira no Nordeste e na Amazônia, e no Sul, na Bahia e no Rio de Janeiro como aipim. Bagno afirma que “Porque toda e qualquer língua é fácil para quem nasceu e cresceu rodeado por ela!” [...]” (Bagno, 1999, P. 36).

Esses são uns dos diversos exemplos de variação linguística que surgiram devidos aos vários contextos sociais e histórico. Esse exemplo também permite uma compreensão mais clara sobre a identidade cultural de cada povo. E compreender as mais diversas formas de falar é fundamental para uma comunicação mais clara e eficaz.

Reconhecer essas diferenças linguística é fundamental para estimular a inclusão e a igualdade, quebrando todos os preconceitos. Ademais, reconhecer todas essas diferenças faz com que saibamos valorizar a riqueza cultural e as pluralidades que cada uma carrega consigo. Pois cada povo possui suas próprias histórias, forma de se comunicar e todas essas diferenças contribuem para a construção de uma comunidade inclusiva e igualitária.

Em vista do que foi posto aqui, a linguagem, o modo como manifestamos nossos pontos de vista, são dirigidos pelo processo de identificação, a exemplo disso, podemos observar no trecho abaixo que foi retirado da obra “O Auto da Compadecida” (Suassuna, 2018, P.36 e 37).

CHICO: João deixe de **agouro** com o menino, que isso pode se virar por cima de você! [...]

JOÃO GRILLO: **Deixe de besteira**, Chicó todo mundo já sabe que a mulher do padeiro engana o marido!

O trecho acima é um diálogo breve entre dois personagens, **Chicó** e **João Grilo**, figuras centrais da obra. A troca de falas é rápida e direta, característica que evidencia o dinamismo e a teatralidade do texto. O diálogo carrega uma mistura de elementos cômicos e dramáticos, traço típico do teatro popular nordestino, de onde Suassuna extrai grande parte de sua inspiração. A linguagem é coloquial e repleta de expressões populares, como "deixe de besteira" e "isso pode se virar por cima de você".

Essas construções são marcas da oralidade e criam proximidade com o público. O tom direto de João Grilo ao expor a infidelidade da mulher do padeiro demonstra a irreverência do personagem, que é sarcástico e muitas vezes subverte convenções sociais. O diálogo faz alusão ao tema da infidelidade, tratado de forma humorística. Essa abordagem cômica é um dos recursos que Suassuna utiliza para criticar aspectos sociais e expor a hipocrisia das relações humanas.

O discurso de Chicó reflete sua personalidade medrosa e supersticiosa, típica de quem atribui grande peso a presságios ou "agouros". Sua fala tem um tom de advertência, preocupado com as consequências de se brincar com algo que ele considera sério. Já João Grilo adota um tom debochado e irreverente, ridicularizando a seriedade de Chicó. Ele minimiza o alerta, redirecionando o foco para um fato conhecido e escandaloso: a infidelidade da mulher do padeiro. A interação entre os dois personagens evidencia uma oposição discursiva: Chicó é cauteloso e supersticioso, enquanto João Grilo é cínico e pragmático.

O humor do texto está no contraste entre a superstição de Chicó e o tom desinibido de João Grilo, que ironicamente expõe uma verdade incômoda sobre a mulher do padeiro. Suassuna utiliza o humor para criticar costumes sociais e destacar a dualidade humana. Nesse caso, o diálogo pode ser interpretado como uma crítica à

hipocrisia social: a infidelidade é um "segredo aberto" na comunidade, mas ainda assim é um tabu.

O trecho é rico em elementos da linguagem oral, que refletem a fala popular nordestina. Exemplos como "Deixe de besteira" — expressão coloquial para desqualificar ou desconsiderar algo e "Isso pode se virar por cima de você" — construção regional que sugere que o mal desejado a outro pode retornar a quem o pronunciou. Essas expressões aproximam os personagens do universo cultural nordestino, conferindo autenticidade à obra.

Termos como "agouro" (presságio ou sinal de má sorte) são comuns na cultura nordestina e carregam um sentido cultural específico, relacionado à superstição e ao misticismo da região. A informalidade na construção das frases também reflete a variação linguística regional, em que o português coloquial é predominante. A estrutura das frases privilegia construções diretas e simples, sem preocupação com normas da gramática formal, algo típico da fala cotidiana.

No exemplo: "Todo mundo já sabe que a mulher do padeiro engana o marido" — ausência de conectivos mais elaborados ou marcadores discursivos que seriam comuns na escrita formal. A variação linguística no texto é uma forma de valorizar a identidade cultural nordestina. Suassuna faz uso da fala popular como um veículo para representar o povo e suas particularidades linguísticas, inserindo a cultura nordestina em um contexto universal.

As palavras que foram destacadas no excerto acima mostram claramente a construção da identidade sendo marcada pela diferença de expressões linguísticas utilizadas por regiões distintas para se referir a um mesmo significado, como exemplo a palavra "agouro", que no contexto do personagem tem um significado negativo, isso se deve, porque na linguagem popular, a palavra "agouro" tem o mesmo significado de "azar".

De acordo com o que foi citado, o pensamento de Tarallo (1986, p. 08) pontua que "as variantes são as diversas formas alternativas que configuram um fenômeno variável, tecnicamente chamado de variável dependente". Podemos citar outro exemplo do famoso "geladinho" conhecido em Minas Gerais, sacolé no Rio de Janeiro, Dudu em Recife, e assim vemos que vários objetos são chamados por diversos nomes em várias regiões.

Diante disso, os mais diferentes termos que são usados de diversas maneiras só confirmam que as variações linguísticas é um processo de identificação social,

levando em consideração que as pessoas usam vários termos para se dirigir a um único objeto. Considerando o que foi exposto e observando o trecho da obra “O Auto da Compadecida” que foi citado anteriormente, conclui-se que as variações linguísticas contribuem muito para a construção da identidade, e nos possibilita fazer uma distinção do povo, língua e cultura.

O diálogo entre Chicó e João Grilo encapsula as principais características da obra de Ariano Suassuna: humor crítico, oralidade marcante e representatividade cultural. Textualmente, o trecho utiliza uma linguagem simples e acessível; discursivamente, explora o contraste entre superstição e irreverência, expondo a dualidade humana; na variação linguística, reflete as especificidades do português nordestino, reforçando a identidade regional e ampliando a relevância da obra como símbolo da cultura popular brasileira. Então, a luz do que foi exposto, notamos que a linguagem é resultada na variedade social, visto que a língua é um fenômeno variável e tais variações de dá em razão da formação da identidade cultural de cada povo.

#### **1.4 Representação da oralidade e escrita no gênero cordel**

Sabemos que a oralidade-escrita é um fator determinante para uma comunicação eficaz. E estudar esse tipo de escrita é importante, pois além de facilitar o resgate de uma cultura, de histórias, povos, aprendemos a compreender as diferenças existentes na nossa língua. Trazendo o exemplo da oralidade e escrita nos cordéis, sabemos que pode ser lida cantando, que aproxima assim da linguagem nordestina e uma das características são as xilogravuras.

O gênero cordel caracterizou-se como literatura e com isso aprimorou várias coisas, como a oralidade. Ariano Suassuna, em sua obra O Auto da Compadecida, utiliza desses versos em cordéis como na fala do personagem João Grilo, onde esses versos são clamados para invocar Nossa Senhora, como veremos a seguir.

Valha-me Nossa Senhora,  
Mão de Deus de Nazaré  
A vaca mansa dá leite,  
A braba dá quando quer.  
A mansa dá sossegada,  
A braba levanta o pé.  
Já fui barco, fui navio  
Mais hoje sou escaler.

Já fui menino, já fui homem  
Só falta ser mulher.  
Valha-me Nossa Senhora,  
Mãe de Deus de Nazaré!  
(SUASSUNA, 2004, p. 170)

Vimos, no cordel acima, que Ariano enfatiza por meio de uma linguagem simples a oralidade de um povo humilde e expressa a partir daí a improvisação, espontaneidade própria de uma forma mais simples e acessível, provando assim que o cordel é um gênero que apresenta a cultura de um povo, onde o que é expressado por meio da oralidade em forma de cordel manifesta os sentimentos, angústias, pensamento de um povo simples.

O texto é estruturado em versos rimados, configurando-se como uma composição poética de caráter popular, próxima da oralidade e das tradições da literatura de cordel. Apresenta paralelismos e repetições, que são marcas típicas da poesia popular como "Já fui barco, fui navio / Mas hoje sou escaler." E "Já fui menino, já fui homem / Só falta ser mulher." A presença de rimas como "Nazaré / quer / pé / escaler" confere musicalidade ao texto, elemento importante da literatura oral e da poesia popular.

O ritmo regular reforça o caráter performático, sugerindo que o texto é adequado para ser recitado ou cantado, como em manifestações culturais nordestinas. O uso de figuras de linguagem, como a metáfora ("Já fui barco, fui navio / Mas hoje sou escaler"), enriquece o texto e contribui para seu caráter simbólico. A repetição de "Valha-me Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré!" funciona como um refrão, conferindo unidade ao poema.

O texto reflete o universo cultural nordestino, marcado pela religiosidade popular e pelas tradições da literatura oral. A invocação de "Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré" revela a fé e a devoção típicas do catolicismo popular, muito presente no Nordeste do Brasil.

O texto está imerso em um discurso de resistência cultural, valorizando a sabedoria e os valores do homem comum, que encontra na linguagem poética uma forma de expressar sua visão de mundo. A menção à vaca "mansa" e "braba" pode ser interpretada como uma metáfora para a diversidade de comportamentos humanos, mostrando que há diferentes formas de agir e viver.

Os versos "Já fui barco, fui navio / Mas hoje sou escaler" sugerem uma reflexão sobre as mudanças da vida e o impacto do tempo. O "escaler" (um pequeno barco)



contrasta com o "navio", indicando um sentimento de perda ou redução de importância. A frase "Já fui menino, já fui homem / Só falta ser mulher" pode ser interpretada como uma provocação reflexiva, questionando os papéis de gênero e as transformações identitárias ao longo da vida.

O texto apresenta características do português nordestino, visíveis na construção de expressões como: "Valha-me Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré!" – expressão típica da religiosidade popular nordestina. No excerto "A vaca mansa dá leite, / A braba dá quando quer." – uso do verbo "dar" com sentido informal, é típico da fala popular. O ritmo cadenciado e as rimas são traços da oralidade, demonstrando como o texto foi concebido para ser ouvido, em consonância com as tradições populares.

Ademais, o texto utiliza uma linguagem coloquial, que aproxima o leitor do universo do falante popular. Por exemplo: "A braba dá quando quer" – indica um uso mais livre e expressivo do verbo, fora da norma culta. "Já fui barco, fui navio / Mas hoje sou escaler" – o termo "escaler" é menos conhecido, reforçando a ideia de regionalismo e oralidade. A repetição de palavras e frases, como o refrão, é um recurso típico da comunicação oral, que facilita a memorização e o impacto emocional.

Na obra de Ariano, temos um personagem que representa muito bem um importante parte do cordel nordestino que são os contadores de histórias, que é representado pelo personagem Chicó, que com suas histórias mirabolantes como a que diz ter sido pescado por um peixe durante três dias e três noites, representando assim uma cultura de um povo do sertão trazendo as lembranças de uma prática feita durante as noites quando os moradores se juntavam e que faz parte da cultura popular nordestina.

Esses casos fazem parte da oralidade. Pois, a partir disso os povos se comunicam, e se conhecem e trocam experiências culturais por meio de palavras, sons e imagem, por exemplo. Como evidenciamos, o Auto da Compadecida está diretamente ligado à cultura da oralidade e se refere verdadeiramente ao povo nordestino e suas manifestações.

Diante do exposto e com o conhecimento que temos sobre a obra O Auto da Compadecida, podemos afirmar que Ariano, em sua obra e com uma linguagem regional, alcança diferentes esferas da oralidade tornando assim com que outras pessoas também conhecessem mais dessa oralidade e cultura. A obra de Suassuna dialoga com outras manifestações da cultura popular brasileira, não só com a literatura

de cordel, como os autos e os folguedos, ao mesmo tempo que explora temas universais, como a passagem do tempo e a espiritualidade.

### **1.5 Cordel e o combate ao preconceito linguístico**

O estudo da literatura de cordel e variações linguísticas é importante pois existem pessoas que acham que essas diferenças são erros, o que contribui para o preconceito linguístico. E para acabar com esse pensamento errôneo, estudar essas diferenças ajuda a compreender que faz parte da língua e que deve ser respeitada como tal.

Marcos Bagno defende a tese de que não existe uma língua melhor ou mais correta, e sim uma variedade linguística que atende as necessidades de diferentes grupos. Ele pontua ainda que a norma culta deve ser entendida como uma variante que compõe a riqueza linguística do nosso país. Ele destaca ainda a importância de valorizar e compreender todas as variantes regionais e populares, pois assim combate o preconceito linguístico que as vezes banaliza as formas de falar.

A literatura de cordel constitui um dos meios mais populares e acessíveis de contar histórias, caracterizando-se por sua linguagem simples, versos rimados e riqueza estética que capturam a atenção tanto de leitores quanto de ouvintes. Essa tradição literária possui um papel pedagógico relevante, motivando os alunos a se envolverem com a leitura e, simultaneamente, refletirem sobre as formas de narrar a história, as variações linguísticas e os traços culturais de uma sociedade.

A literatura popular, como o cordel, tem suas raízes na oralidade, um aspecto amplamente estudado por Paul Zumthor. Em sua obra *Introdução à Poesia Oral*, ele enfatiza que “ninguém sonharia em negar a importância do papel que desempenharam na história da humanidade as tradições orais. As civilizações arcaicas e muitas culturas das margens ainda hoje se mantêm, graças a elas” (Zumthor, 1997, p. 10). Nesse sentido, o cordel surge de práticas narrativas orais, como contos e cantorias, que posteriormente se transformaram em folhetos impressos, preservando elementos formais como a métrica, a rima e o ritmo.

Zumthor (1997) diferencia os universos da oralidade e da escrita, destacando que cada um molda civilizações de maneiras distintas. Ele afirma que “em um universo de oralidade, o homem [...] interioriza, sem conceituá-la, sua experiência da história; ele concebe o tempo segundo esquemas circulares [...]. Em compensação, o uso da

escrita implica [...] o individualismo, o racionalismo, a burocracia” (Zumthor, 1997, p. 36). Essa dualidade reflete-se no cordel, que combina elementos da oralidade e da escrita, com destaque para a performance como um meio de disseminação cultural.

A performance é central na tradição do cordel, conforme Zumthor. Ele define a voz como um elemento paradoxal, afirmando que ela “constitui um acontecimento do mundo sonoro, do mesmo modo que todo movimento corporal o é do mundo visual e tátil. Entretanto, ela escapa, de algum modo, da plena captação sensorial” (Zumthor, 1997, p. 14-15). Esse caráter permite que a voz conecte diretamente o locutor ao ouvinte, criando uma experiência compartilhada e única. A performance confere ao cordel um caráter coletivo e interativo, permitindo que mesmo sociedades menos letradas acessem e participem desse universo literário.

Fernandes (2002) complementa essa ideia ao afirmar que a performance vai além da leitura individual, encantando pelo momento em que ocorre e pelos elementos exteriores que a influenciam. Assim, a performance não apenas transmite histórias, mas enriquece a experiência com elementos contextuais e corporais.

Como ferramenta de inclusão e reflexão, o cordel também tem papel educacional, respeitando a diversidade cultural e o preconceito linguístico. Segundo Quintela (2005), ele adaptou-se às demandas do mercado e reflete tanto a oralidade quanto o discurso letrado: “Embora se constitua com base na lógica da oralidade [...], o cordel não deixa de refletir e mesmo de legitimar [...] a preponderância do discurso letrado” (Quintela, 2005, p. 151). Assim, a escola, como instituição inclusiva, deve dar espaço à oralidade e à performance, promovendo a expressão subjetiva e o pertencimento. A valorização da fala e da escuta, conforme Zumthor, fortalece a condição de sujeito dos alunos, permitindo-lhes explorar suas vozes, narrativas e cultura.

Logo, a literatura de cordel, com sua fusão de oralidade e escrita, é uma ferramenta poderosa para estimular o gosto pela leitura e pela narrativa. Ela conecta os alunos à ficção, à fantasia e à linguagem literária, proporcionando não apenas entretenimento, mas também reflexões sobre a história e a cultura de um povo.

Nesse sentido, a literatura de cordel, patrimônio imaterial brasileiro, é uma forma de expressão cultural que, além de sua riqueza poética, reflete as nuances linguísticas e sociais das regiões onde é produzida. Originada no Nordeste brasileiro, a linguagem do cordel carrega as marcas da oralidade, da variação linguística e da identidade cultural, desempenhando um papel essencial no reconhecimento e

valorização da pluralidade linguística do país. Assim, o cordel pode ser um instrumento poderoso no combate ao preconceito linguístico, pois evidencia a beleza e a legitimidade das variantes regionais.

‘Dessa maneira, o preconceito linguístico é um fenômeno que desvaloriza as formas de fala que se afastam do padrão culto da língua, frequentemente associando as variantes populares a uma suposta inferioridade intelectual ou social (Bagno, 2007). Nesse contexto, a literatura de cordel, ao exaltar as variantes linguísticas do português brasileiro, atua como uma ferramenta de resistência cultural e inclusão. Suas narrativas, recheadas de expressões regionais, sotaques e construções gramaticais próprias da oralidade nordestina, promovem um discurso de valorização das identidades locais e desafiam a hegemonia do padrão linguístico.

Além disso, o cordel é capaz de despertar nos leitores e ouvintes o orgulho de sua herança linguística e cultural. Ao ser utilizado em espaços educacionais, pode contribuir para uma reflexão crítica sobre os efeitos do preconceito linguístico e para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Textos como “Preconceito Linguístico” de Marcos Bagno e obras de cordelistas contemporâneos como Patativa do Assaré são exemplos de como o debate sobre a variação linguística pode ser conduzido de maneira eficaz e sensível.

No ambiente escolar, o uso do cordel como recurso pedagógico pode desmistificar a ideia de que apenas o português padrão é válido ou correto. A análise de seus textos pode demonstrar como as variantes linguísticas são instrumentos legítimos de comunicação e de construção de sentidos. Assim, os estudantes são incentivados a reconhecer e valorizar as diferenças linguísticas, combatendo estigmas associados às formas de fala regionais.

Portanto, a literatura de cordel é mais do que um registro artístico; é uma prática cultural que enriquece o ensino e promove a inclusão. Seu papel no combate ao preconceito linguístico reside na sua capacidade de celebrar a diversidade e questionar as estruturas de poder que marginalizam determinadas variantes linguísticas.

A obra “O Auto da Compadecida” se passa no sertão nordestino, uma região que é marcada pela seca, pobreza e desigualdade social. O contexto histórico reflete bem o preconceito linguístico, visto que a época influencia a linguagem e os comportamentos dos personagens.

O uso da linguagem é um marcador de identidade e status social, com os personagens de classe baixa utilizando uma linguagem mais simples, e os de classe alta, utilizam uma linguagem mais refinada. Os personagens da obra utilizam uma linguagem rica de expressões regionais e gírias, que refletem nas suas origens social e cultural.

O preconceito linguístico é uma das críticas sociais presentes na obra. O personagem João Grilo, um dos protagonistas, é um nordestino pobre e iletrado que sofre preconceito devido à sua fala e origem regional. Sua linguagem é marcada por expressões típicas do sertão nordestino, o que gera desentendimentos e julgamentos por parte de outros personagens.

A obra destaca como o preconceito linguístico pode ser uma ferramenta de exclusão social, reforçando desigualdades e estigmatizando grupos marginalizados. Ao mesmo tempo, Suassuna valoriza a riqueza cultural e linguística do Nordeste brasileiro, defendendo a diversidade e a inclusão.

## **2. O AUTO DA COMPADECIDA – CINEMA, LITERATURA E CULTURA POPULAR**

### **2.1 O Auto da Compadecida: do teatro ao cinema**

O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, é uma das obras mais importantes da literatura brasileira do século XX. Originalmente escrita como uma peça de teatro em 1955, a obra foi adaptada para o cinema em 2000, dirigida por Guel Arraes.

A peça de teatro O Auto da Compadecida é uma sátira social que critica a hipocrisia e a moralidade da sociedade nordestina. A história se passa no sertão nordestino e conta a vida de João Grilo e Chicó, dois amigos que vivem de pequenos golpes e trapagens. A trama se desenrola em torno da morte de um compadre e da busca por um enterro digno.

A adaptação cinematográfica de O Auto da Compadecida, dirigida por Guel Arraes, foi um grande sucesso de crítica e público. O filme manteve a essência da obra original, com diálogos inteligentes e uma crítica social contundente. A adaptação contou ainda com as maravilhosas atuações de um elenco excelente, incluindo Matheus Nachtergaele, Selton Melo e Rogério Cardoso.

Uma das principais mudanças entre a versão teatral e a cinematográfica é a forma como a história é contada. No teatro, a história é contada através de diálogos e ações dos personagens. No cinema, é contada através de imagens e sons, o que permite maior liberdade de produção criativa. Além disso, no cinema a ênfase na paisagem e na cultura nordestina é maior, o que é um dos principais temas da obra.

Essa adaptação da obra é uma obra-prima do cinema brasileiro. Visto que manteve sua essência da obra original, com os diálogos inteligentes e crítica social crucial. Essa adaptação permitiu ainda uma maior liberdade criativa e uma maior ênfase na paisagem e na cultura nordestina.

Em *O Auto da Compadecida*, de Guel Arraes, a dupla de amigos Chicó e João Grilo, trajam roupas de algodão leve e chinelos de couro, incorpora certas características dos brincantes nordestinos e consegue um equilíbrio entre picardia e crítica social, mantendo o tom satírico e religioso do texto de Suassuna.

*O Auto da Compadecida* adaptada tanto para a televisão quanto para o cinema recorre ao tema romântico, pois este subterfúgio operado na mídia televisiva e cinematográfica dá mais audiência. Nesse processo, conforme Bezerra, o personagem "Chicó ganha uma densidade psicológica" aspecto não observado nas personagens do escritor Ariano Suassuna. Assim, Guel Arraes imprime em seu texto um caráter de sobrevivência dos nordestinos, causando assim no leitor um sentimento de solidariedade em relação a João Grilo e Chicó, mesmo sabendo que ambos são mentirosos, farsantes, entretanto, fazem tudo isso em nome da sobrevivência.

## **2.2 Relações entre o cordel e a obra de Ariano Suassuna**

O cordel é muito presente no cotidiano dos nordestinos que tem grande facilidade em escrever textos sobre o seu dia a dia em verso e prosa. *O Auto da compadecida* escrito em 1955 por Ariano Suassuna no formato teatral, com o passar dos anos chegou no cinema brasileiro como uma releitura cinematográfica. Um enredo que retrata a realidade vivenciada pelos nascidos no nordeste do Brasil, onde podemos conhecer o contraste registrado em diferentes regiões, com um toque especial do gênero comédia e o cordel.

O cordel é um gênero literário popular nordestino que tem uma longa tradição na cultura brasileira. Ariano Suassuna, um dos principais escritores brasileiros do século XX, foi influenciado pelo cordel ao escrever sua obra-prima, *"O Auto da*

Compadecida". Este tópico tem como objetivo analisar as relações entre o cordel e "O Auto da Compadecida", destacando as influências, semelhanças e diferenças entre essas duas expressões da cultura popular nordestina.

Segundo Cavalcanti (2007), o cordel foi uma das principais influências na obra de Ariano Suassuna, especialmente em "O Auto da Compadecida". O cordel é um gênero literário que se caracteriza pela sua linguagem simples e acessível, pela sua estrutura dramática e pela sua temática popular. Esses elementos são também característicos de "O Auto da Compadecida", que apresenta uma linguagem coloquial e uma estrutura dramática semelhante à do cordel.

A história contada no filme tem característica do gênero cordel, que são conhecidos por serem escritos em pequenos versos, com temas que representam uma determinada regionalidade. O filme foi apresentado em pequenas partes que pertencem ao cotidiano dos protagonistas, trazendo para a realidade diferentes assuntos, podendo ser destacado a escassez de água, temperaturas elevadas, falta de renda que perpetua a pobreza e a fé dos sertanejos em santos típicos que fazem parte da religiosidade católica. Uma comédia que enfatiza a necessidade de ser honesto, independente da classe social, fazendo claras demonstrações que quem toma atitudes incoerentes podem ser punidos ferozmente.

O filme "O Auto da Compadecida" foi escrito usando o gênero textual cordel. Este gênero chegou ao Brasil nos meados do século XIX, trazido pelos portugueses e com o passar do tempo este gênero se identificou com a população nordestina. A escrita e oralidade da literatura de cordel, se misturou a da população do nordeste brasileiro, formada por pequenos versos e figuras, também foi chamada literatura de vara ou cordão.

A linguagem popular é um dos elementos mais característicos do cordel e de "O Auto da Compadecida". Segundo Paiva (2013), a linguagem popular é uma das principais marcas da identidade cultural nordestina. Em "O Auto da Compadecida", Ariano Suassuna utiliza a linguagem popular nordestina para criar uma obra que fosse autêntica e representativa da cultura da região.

A estrutura dramática de "O Auto da Compadecida" é semelhante à do cordel, com uma narrativa que se desenrola em torno de um conflito central. Segundo Suassuna (1955), a estrutura dramática da obra foi inspirada no cordel, que é um gênero literário que se caracteriza pela sua estrutura dramática.

Diante do exposto, o cordel e "O Auto da Compadecida" de Ariano Suassuna têm uma relação estreita, com influências, semelhanças e diferenças entre essas duas expressões da cultura popular nordestina. A linguagem popular, a estrutura dramática e a temática popular são elementos que caracterizam tanto o cordel quanto "O Auto da Compadecida", demonstrando a influência do cordel na obra de Ariano Suassuna.

### **2.3 Crítica social e religiosidade no sertão nordestino**

O Auto da Compadecida é uma obra que critica a sociedade nordestina e a religiosidade popular no sertão, denuncia a hipocrisia e a injustiça social no Nordeste brasileiro, e mostra como a religião é utilizada como uma ferramenta de controle social.

A crítica à exploração dos pobres pelos ricos é um dos principais temas da obra. O personagem de João Grilo, por exemplo, é um pobre que é explorado pelos ricos e que se vê obrigado a se submeter à vontade deles. Mostra também como a exploração dos pobres pelos ricos é uma prática comum no Nordeste brasileiro e como ela é mantida pela religião e pela ideologia dominante.

Além disso, a obra também faz uma crítica à injustiça social no Nordeste brasileiro, mostra como a justiça é aplicada de forma desigual, com os ricos tendo mais acesso à justiça do que os pobres. E deixa claro como a corrupção e a impunidade são comuns no Nordeste brasileiro.

No que diz respeito à crítica religiosa, a obra faz uma mostra a religiosidade popular no sertão nordestino e a manipulação da fé pela Igreja Católica, e denuncia a hipocrisia e a superstição que são comuns na religiosidade popular do Nordeste brasileiro.

A crítica à religiosidade popular é um dos principais temas da obra. O personagem de Chicó, por exemplo, é um homem que acredita em Deus, mas que também acredita em espíritos e em feitiçaria. Suassuna, em sua obra, mostra como a religiosidade popular no Nordeste brasileiro é uma mistura de catolicismo e de crenças africanas e indígenas.

Além do exposto, a obra também critica a manipulação da fé pela Igreja Católica, mostrando como a Igreja Católica utiliza a fé para controlar as pessoas e para manter o status. O personagem de Padre João, por exemplo, é um padre que utiliza a fé para manipular as pessoas e para obter poder e riqueza.



Em resumo, O Auto da Compadecida é uma obra que critica a religiosidade popular no sertão nordestino e a manipulação da fé pela Igreja Católica, a exploração dos pobres pelos ricos e a injustiça social no Nordeste brasileiro, denunciando também a hipocrisia e a injustiça social no Nordeste, mostrando como a religião é utilizada como uma ferramenta de controle social.

### **3. METODOLOGIA**

Neste capítulo, são apresentados os caminhos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, desde o marco teórico e bibliográfico, que fundamenta o estudo, até as etapas específicas do processo investigativo e de análise. O objetivo é garantir transparência e rigor metodológico, delineando claramente as ações realizadas e os procedimentos seguidos. Para tanto, este capítulo está estruturado em três seções principais: caracterização do estudo, procedimentos de coleta de dados e análise e discussão dos resultados. Por fim, serão apresentadas as considerações finais, que sintetizam as conclusões e contribuições alcançadas por meio da investigação.

#### **3.1 Caracterização do estudo**

A presente pesquisa insere-se no campo da investigação qualitativa, com ênfase na **revisão bibliográfica**, Marcos Bagno (2007) fundamentada em autores consagrados da sociolinguística, como Bagno (1999), Bortoni-Ricardo (2004) e Carneiro (2019), e da literatura de cordel, como Cascudo (1984) e Vianna (2010). Essa abordagem qualitativa, conforme Minayo (2002), permite explorar os significados e valores associados à variação linguística e às manifestações culturais, elementos essenciais para compreender as nuances do cordel e de "O Auto da Compadecida".

O estudo busca interpretar como as variações linguísticas presentes na literatura de cordel e na obra de Ariano Suassuna refletem a identidade cultural e desafiam preconceitos linguísticos. Tal abordagem permite não apenas analisar os textos em sua dimensão estética, mas também entender o impacto social e educacional dessas manifestações literárias.

Além disso, o recorte temático foi inspirado por experiências no campo educacional, em disciplinas de estágio supervisionado, onde se observou a riqueza da literatura de cordel e o potencial pedagógico de "O Auto da Compadecida". Essas

vivências evidenciaram a necessidade de valorizar a diversidade linguística no contexto escolar, promovendo reflexões sobre a cultura regional e sua aplicação didática.

### **3.2 Procedimentos de coleta de dados**

Os dados que sustentam o referencial teórico deste estudo foram coletados por meio de uma ampla revisão bibliográfica. As fontes selecionadas incluem livros, artigos acadêmicos e dissertações que abordam:

- A literatura de cordel como uma expressão cultural e linguística do Nordeste.
- A sociolinguística e os estudos sobre variação linguística.
- A análise literária e cultural de "O Auto da Compadecida".

Para a coleta de materiais, utilizou-se o Google Acadêmico, a biblioteca virtual SciELO e acervos especializados em cultura popular brasileira. Além disso, foram analisados exemplares de cordéis que dialogam com as temáticas exploradas por Suassuna, como a religiosidade, a moralidade e a vida no sertão.

Essa seleção buscou assegurar que os dados fossem representativos da diversidade cultural e linguística, permitindo uma reflexão crítica sobre os aspectos regionais e universais presentes nas obras.

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, uma abordagem que, conforme Gil (2002, p. 44), é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Tal abordagem permitiu embasar teoricamente o estudo e trazer contribuições relevantes ao tema investigado.

Ainda segundo Gil (2002, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Para garantir a sistematicidade e a relevância das informações coletadas, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, priorizando as melhores práticas e estratégias aplicáveis ao contexto específico estudado.

Segundo Bruyne (1991), a metodologia não deve apenas explicar os resultados obtidos pela investigação científica, mas também esclarecer os caminhos percorridos durante o processo de pesquisa. Nessa perspectiva, a metodologia não está limitada

a regras fixas e rígidas, mas prioriza a capacidade de gerar resultados relevantes e produtivos.

A investigação adota uma abordagem qualitativa, que, conforme Minayo (2002), explora os significados, valores, crenças e atitudes que estruturam as relações e fenômenos sociais. Essa abordagem permite uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas e dos processos que não podem ser simplesmente traduzidos em variáveis mensuráveis. De maneira complementar, Neves (1996) destaca que a pesquisa qualitativa busca interpretar e representar os sentidos atribuídos aos fenômenos do mundo social, evidenciando suas nuances e complexidades.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa se destaca por considerar a subjetividade presente nas situações ou problemas investigados. Os resultados são apresentados por meio de relatos descritivos, que ressaltam as percepções e interpretações dos participantes sobre os fenômenos estudados. Essa abordagem contribui para uma compreensão mais ampla e significativa do objeto de estudo, promovendo reflexões tanto no âmbito teórico quanto nas práticas relacionadas ao tema.

Ademais, as experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado, com atuação em escolas que oferecem a disciplina de Literatura, foram determinantes para a escolha da temática. Essa experiência possibilitou identificar questões pertinentes e potencialmente enriquecedoras para uma análise mais aprofundada das realidades enfrentadas por esses estudantes, bem como das dificuldades e práticas pedagógicas adotadas nesse contexto.

### **3.3 Coleta de dados**

Os dados que fundamentam o referencial teórico deste estudo foram coletados por meio de uma análise minuciosa de materiais acadêmicos, como livros, artigos científicos e outros documentos relevantes. Para tanto, foram utilizados recursos como o Google Acadêmico e a biblioteca virtual SciELO, que oferecem um amplo acervo de publicações científicas eletrônicas.

Essa coleta de dados teve como objetivo não apenas oferecer embasamento teórico ao estudo, mas também fomentar reflexões críticas e questionamentos acerca da temática em foco, contribuindo para uma compreensão mais ampla e aprofundada do tema.

### 3.4 Análise e discussão dos resultados

A análise dos dados foi conduzida com base na relação entre **variação linguística e identidade cultural**, destacando como esses elementos são explorados na literatura de cordel e na obra de Suassuna. A linguagem empregada em "O Auto da Compadecida" reflete as nuances do português popular nordestino, com sua oralidade, expressões regionais e estrutura descontraída, características também encontradas nos cordéis.

O método interpretativo permitiu:

1. **Identificar as marcas da oralidade** nas obras, evidenciando a construção de personagens que dialogam com o público por meio de uma linguagem acessível e representativa.
2. **Relacionar a literatura de cordel à pedagogia** como um instrumento capaz de estimular o engajamento dos alunos na valorização de sua própria cultura.
3. **Contextualizar as variações linguísticas** como elementos fundamentais para combater o preconceito linguístico e promover uma educação inclusiva.

Dessa forma, os resultados destacam o potencial transformador da literatura regional no ensino e na formação de sujeitos críticos e conscientes de sua identidade.

A composição poética de Suassuna reflete a riqueza cultural do Nordeste brasileiro, com sua religiosidade, oralidade e sabedoria popular. O texto celebra a simplicidade e a profundidade da vida cotidiana, utilizando uma linguagem acessível e ritmada que resgata tradições orais. A análise da variação linguística revela como o texto reforça sua identidade regional e cultural, ao mesmo tempo que apresenta uma reflexão universal sobre o tempo, a identidade e as transformações da existência.

A investigação permitiu um entendimento mais detalhado sobre o universo da leitura desses alunos, revelando a singularidade de seu público e a necessidade de estratégias pedagógicas específicas para atender às suas demandas. Constatou-se que o processo de capacidade leitora vai além da simples codificação e decodificação de códigos, representando uma etapa crucial na formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

De acordo com Freire (1989) e Vygotsky (1987) há uma grande importância do educador e da colaboração entre colegas de turma como elementos essenciais para o sucesso escolar. A participação ativa do educador, aliada ao conhecimento do

universo dos alunos, é fundamental para a implementação de ações pedagógicas que favoreçam a compreensão e o aprendizado.

Logo, Martins (2012) ressalta que o contexto pessoal do estudante é um fator determinante para o desenvolvimento do hábito da leitura. Em ambientes que promovem a leitura e oferecem estímulos positivos, a motivação para o aprendizado é significativamente ampliada. Nesse sentido, a leitura compartilhada e colaborativa, sugerida por Freitas (2009), é uma estratégia eficaz para engajar toda a turma, promovendo um aprendizado coletivo.

Ademais, Carneiro (2019) aponta que as metodologias de ensino exercem papel determinante no desenvolvimento das habilidades de leitura, sobretudo em contextos escolares. Para tanto, é imprescindível que o educador demonstre empatia, compreenda as necessidades individuais dos alunos e adote práticas que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem.

Por fim, embora nem todas as questões relacionadas ao tema tenham sido abordadas em profundidade, o estudo abriu caminhos para investigações futuras, trazendo contribuições relevantes à compreensão das práticas pedagógicas voltadas à compreensão das variações linguísticas na literatura de cordel e nordestina.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa desenvolvida evidenciou a riqueza cultural e linguística do Nordeste brasileiro, destacando a literatura de cordel e "O Auto da Compadecida" como expressões autênticas da identidade regional. O estudo das variações linguísticas revelou como essas manifestações não apenas preservam, mas também ressignificam aspectos da cultura popular, oferecendo um olhar crítico sobre questões sociais e históricas.

Primeiramente, constatou-se que a literatura de cordel desempenha um papel crucial na valorização da oralidade, sendo uma ponte entre a tradição e a modernidade. Os versos rimados e a linguagem simples aproximam o leitor de uma cultura profundamente enraizada no cotidiano nordestino, permitindo que mesmo questões complexas sejam abordadas de forma acessível e envolvente.

Em segundo lugar, "O Auto da Compadecida" reafirma o valor das expressões linguísticas populares ao retratar personagens que refletem a diversidade e os desafios enfrentados por comunidades do sertão. Suassuna, ao incorporar elementos

do cordel, reforça a ideia de que a linguagem popular é uma ferramenta poderosa para questionar preconceitos e desigualdades.

Ademais, a pesquisa destacou a importância do combate ao preconceito linguístico, enfatizando que as variações da língua são expressões legítimas de identidade cultural. A literatura de cordel e a obra de Suassuna demonstram que a língua não é estática, mas dinâmica, adaptando-se às necessidades e contextos dos falantes.

Como recomendação, sugere-se que futuras pesquisas explorem o uso da literatura de cordel e de obras como "O Auto da Compadecida" no ensino de língua portuguesa, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade linguística nas escolas. Além disso, é fundamental investigar como essas expressões culturais podem contribuir para o fortalecimento do senso de pertencimento e identidade dos estudantes.

Por fim, o presente estudo espera ter contribuído para uma maior compreensão da interseção entre variação linguística e literatura regional, convidando educadores e pesquisadores a continuarem explorando o vasto universo cultural e linguístico do Brasil. Ao valorizar as nuances da língua e da cultura nordestina, reafirma-se o compromisso com uma educação que respeite e celebre a pluralidade do nosso país.

## REFERÊNCIAS

- ALVES SOBRINHO, José. **Cantadores, repentistas e poetas populares**. Campina Grande: Bagagem, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. 32ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 52. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007
- BRUYNE, Paul de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1991.
- CARNEIRO, Noeme Soares Benício. **Ensino de estratégias de leitura em turmas de EJA do Ensino Fundamental** [manuscrito] / Noeme Soares Benício Carneiro. – Montes Claros, 2019. 144 f.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Global, 2004. \_\_\_\_\_. **Vaqueiros e cantadores**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1984.
- CAVALCANTI, M. L. **Ariano Suassuna: o cordel e o teatro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- FARIAS, Marco Haurélio. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Claridade, 2010 a. \_\_\_\_\_. **Temáticas e características da literatura de cordel**. In: **Literatura de cordel na escola**. Ano XX, Boletim 16, outubro 2010(-b). Programa Salto para o Futuro, TV Escola. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015231.pdf>. Acesso em 15/01/2025
- FERNANDES, Frederico A. G. **Entre histórias e tererés: o ouvir da literatura pantaneira**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREITAS, Eduardo de. **Professor incentivador**, Canal do Educador. 2009.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Ler/ouvir folhetos de cordel em Pernambuco (1930-1950)**. Belo Horizonte: Biblioteca Digital UFMG, 2000. Disponível <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-84NPAE>. 27/01/2018.
- GAUDÊNCIO, Sale Mário; BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. **O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte**. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/4905>> Acesso em: 10 nov. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MAXADO, Franklin. **O que é cordel na literatura popular**. Mossoró: Queima-Bucha, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org) Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 15 de jan. de 2025.

MELO, Veríssimo de. Literatura de cordel: visão história e aspectos principais. In LOPES, Ribamar. (Org.). **Literatura de cordel: antologia**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1982, p. 7-50.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em Administração, São Paulo, 1996.

PAIVA, M. C. **O cordel na obra de Ariano Suassuna**. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

QUINTELA, Vilma Mota. **O cordel no fogo cruzado da cultura**. Tese de doutorado. 2005.

ROCHA, E. R. P.; BRASÃO, H. J. B.; SOUSA, C. S.; SILVA, M. R. L.; SOUSA, G. K.; REIS, N. G. **A literatura de cordel e a sua inserção na obra “O auto da compadecida”**. Cadernos da Fucamp, v.22, n.58, p.33-45. 2023.

SILVA, Fernanda Isis C. da ; SOUZA, Edivanio Duarte de. Informação e formação da Identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.16, n.1, p. 215-222, jan./jun. 2006. Disponível em:< <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/455/1506>> Acesso em: 10 nov. 2018.

SUASSUNA, Ariano, **Auto da Compadecida**, 34<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Agir, 2004.

SUASSUNA, A. **O Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1955.

TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos: itinerário da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1991.

VIANNA, Arievaldo. **Entrevista a Francisco Paiva das Neves**. Caucaia: Fortaleza, 15 maio de 2018.

VIANNA, Leandro Gomes de Barros: **o mestre da literatura de cordel – vida e obra**. Fortaleza: Fundação SINTAF; Mossoró: Queima Bucha. 2014.



VIANNA, **Literatura de cordel na escola**. Ano XX, Boletim 16, outubro 2010. Programa Salto para Futuro, TV Escola. Disponível  
l<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015231.pdf>. 07/01/2024.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**: “literatura” medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.